

MENSAGEM DE SUA SANTIDADE PAPA BENTO XVI PARA A E. S. PAREDES

No dia 14 de Abril de 2010 foi remetida ao Chefe do Gabinete de Sua Santidade o Papa Bento XVI uma carta que a seguir transcrevemos :

“No sistema educativo português, a Filosofia é ensinada há mais de cem anos, nos anos terminais do ensino secundário, sendo-lhe reconhecido um importante papel na modelação espiritual e mental dos jovens.

Com o objectivo de alargar o horizonte cultural dos meus alunos, propus-lhes, em Setembro de 2009, a leitura da Carta Encíclica “A Caridade na Verdade”, da autoria do Papa Bento XVI.

Os relatórios de leitura que então fizeram, encontram-se em anexo.

Simbolizam, na sua simplicidade e na sua humildade, não só uma homenagem a Sua Santidade o Papa Bento XVI por ocasião da sua visita a Portugal, mas também uma partilha de valores, de saberes e de modos de sentir os problemas que afligem o mundo contemporâneo.

Com os votos de uma agradável visita, apresentamos os nossos melhores cumprimentos”.

Da Secretaria de Estado, do Vaticano, recebemos esta missiva que transcrevemos na íntegra :

“ Vaticano , 13 de Dezembro de 2010

Senhor Professor,

No clima natalício que já se anuncia, o Santo Padre deteve-se a contemplar os sinais divinos no caminho da humanidade ao longo deste ano, quase a terminar, salientando-se como um dos mais significativos a Visita Apostólica feita a Portugal nos dias 11 a 14 de Maio passado, durante a qual se pôde sentir Deus, como faz todo o bom pai, instar com os seus filhos e filhas para darem o melhor de si mesmos a fim de saírem maiores das vicissitudes e desafios que o tempo presente a todos reserva.

Enquanto continua a dar graças ao Céu por esses memoráveis

dias, o Sumo Pontífice deu-me a honrosa incumbência de vir a exprimir o seu reconhecimento pela mensagem de boas-vindas que dirigiu ao Santo Padre para lhe assegurar a união espiritual de professores e alunos da Escola Secundária de Paredes com a sua presença em Portugal, nomeadamente os alunos de Filosofia que se debruçaram sobre a Encíclica “A Caridade na Verdade” produzindo com as suas leituras, reflexões e resumos um assinalável comentário deste documento que o Sucessor de Pedro repassou com apreço e benevolência.

Juntamente com os sentimentos de gratidão, quis Sua Santidade o Papa Bento XVI que lhe transmitisse votos de santo Natal e feliz Ano Novo para essa Instituição Académica com quantos nela trabalham e educam, ensinam e aprendem, implorando sobre as suas variadas mansões as maiores luzes e dons do Alto ao conceder-lhes, extensiva aos familiares, propiciadora Bênção Apostólica.

Aproveito o ensejo para subscrever os sentimentos e votos que acabo de comunicar, com protestos de fraterna estima e grande consideração.

*Mons. Peter B. Wells
Assessor “*

EDITORIAL

Este número duplo do Jornal Ponto Final abrange os meses de Dezembro e de Janeiro.

Alguns pontos de interesse poderemos encontrar no presente número : uma Mensagem de Sua Santidade o Papa Bento XVI especialmente destinada à nossa comunidade educativa ; uma entrevista com um trio de alunas que se sagraram campeãs mundiais de karaté ; uma entrevista com um Professor que é um emérito maratonista ; um apontamento sobre uma conferência do Professor Malaca Casteleiro sobre o novo acordo ortográfico ; trabalhos de alunos e tantos outros assuntos.

Isto para não falar das já habituais rubricas ou dos nossos colunistas.

O jornal continua a crescer e a demandar novas colaborações , temas e ilustrações.

A partir deste número, o Jornal Ponto Final será distribuído , em exclusivo, pela Associação de Estudantes da Escola Secundária de Paredes.

CRÓNICA

Jody é um soldado inglês apanhado numa armadilha montada pelo IRA. Fergus [Stephen Rea] e Jude [Miranda Richardson] são encarregados de vigiar o prisioneiro. Aos poucos, percebemos, nós espectadores, e percebem, eles, Jody e Fergus, a inevitabilidade da execução de Jody. Entre os dois homens, a cumplicidade da morte anunciada leva a que Jody mostre a Fergus a fotografia da namorada, Dil [Jaye Davidson], e lhe peça que um dia a procure em Londres.

O filme de Neil Jordan é um filme duro. As cenas iniciais do filme – tanto quanto as recordo à distância de vinte anos – sucedem-se vertiginosamente e estão marcadas pela violência. Depois da morte de Jody, há uma transformação. O cinema cede o lugar ao teatro e, lentíssima, a acção prende, surpreende e seduz. Mas a dureza mantém-se. E por isso o filme é de difícil classificação. Numa procura rápida pela Net descubro que foi classificado com M/18 no Reino Unido e nos EUA, com M/16 na Alemanha e com M/12 em França.

É um Fergus atormentado, com nova identidade, quem procura Dil em Londres. Encontra-a. E começa o jogo de um amor de faz-de-conta. De partes que somadas nunca chegam ao todo. Dil e Fergus guardam segredos. É o real que eles escondem porque só na representação do real podem amar-se. Entendemo-lo bem porque sabemos o segredo de Fergus, responsável pela morte do amante de Dil.

O Jogo de Lágrimas é um jogo duplo em que as duas faces são sempre uma só. Como Dil, cabeleireira, de dia, e cantora num pub, à noite. O desenlace é o regresso de Eros, que afinal, descobrimos tarde de mais, esteve sempre presente.

Francisco Queirós

PROFESSOR ANTÓNIO GONÇALVES

O Jornal Ponto Final envia uma saudação muito especial ao Senhor Professor António Gonçalves, um profissional competente, afável e dedicado, do Grupo de Educação Tecnológica, que recentemente se aposentou.

A Comunidade Educativa formula os melhores votos de saúde, de tranquilidade e de bem estar.
E que não se esqueça de nos visitar, de vez em quando!

FICHA TÉCNICA

Jornal Ponto Final
Publicação Mensal
Nº 3/4, Dezembro 2010/Janeiro 2011

Coordenação-Geral

Professor António Aresta

Direcção Gráfica

Professor Moisés Duarte
Professor Rui Espírito Santo

Colaboram neste número

Ana Alice Dias
André
André Moreira
Andreia
Cristiana
Daniela Silva
Delfim Dias
Francisco Queirós
Inês Madureira
João Borges
João Dias
Luís Manuel Garcia
Luís Miguel Dias
Mafalda Lúcio
Márcia
Margarida Andrade
Maria Inês Barros
Olinda Loureiro
Olga Brochado
Rita Pinto
Sara
Tiago
Valentim Sousa
Impressão
Reprografia da ESP

Distribuição

Associação de Estudantes ESP

Propriedade

Escola Secundária de Paredes
Rua António Araújo, s/n
4580-045 Paredes
Portugal
e-mail : jornal.final@esparedes.pt

Os textos assinados reflectem
a opinião dos seus autores.

BIBLIOTECA

Olá a todos!

A nossa Biblioteca está quase pronta! Os livros ocupam, agora, os seus lugares previstos e os computadores já chegaram, já dormem na biblioteca, mas ainda não estão prontos a serem usados. Mais um pouquinho de paciência, pois as mudanças assim o exigem!

Mas como já sabem, as tarefas da Biblioteca, essas, não param.

O Natal foi comemorado pelos alunos das turmas do 7ºano, que contribuíram com uma frase alusiva à época natalícia e, assim, nasceu a nossa árvore de Natal, sóbria, mas rica de sabedoria.

Que festa! Passaram pela nossa Biblioteca, muitas crianças! Vieram dos jardins de infância de Estrebuela e Expansão – Paredes para visitarem uma exposição de brinquedos e participarem numa oficina de fabrico de pequenos brinquedos, tudo isto, organizado e dinamizado pela dra. Salete Moreira e as suas turmas de 10º e 11º anos, do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância. Tanta alegria, riso e cor que emprestaram ao nosso espaço!

Aos alunos que integram o projecto patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian foi-lhes dada a oportunidade de efetuar uma visita de estudo, dias 13 e 14 de dezembro, a Lisboa, ao Arquivo Nacional Torre do Tombo e à Fundação Calouste Gulbenkian. Vieram de lá, certamente, mais enriquecidos intelectualmente. Foi um prazer acompanhá-los!

Já em janeiro, dia 12, realizou-se o Concurso Nacional de Leitura, que vai na sua 5ª edição e este ano contou, também, com a participação dos alunos do Ensino Secundário. Os resultados estão afixados na Biblioteca e na página da escola, mas aqui ficam os nomes dos alunos, por ordem alfabética, e que, em março ou abril, participarão na Fase Distrital, deste mesmo concurso, na Biblioteca Municipal Almeida Garrett (Porto), em dia e hora a determinar:

3º Ciclo do Ensino Básico

- Carlos Emanuel Nogueira, 8º H, nº 10;
- Francisco Ribeiro, 7º F, nº 14;
- Inês Pinto Lourenço, 7º G, nº 14.

Ensino Secundário

- Carla Marina da Silva Ribeiro, 10º E, nº 5;
- Fábio Daniel Monteiro, 11º A, nº 9;
- Marta Maria Pacheco M. Garrido, 11º A, nº 17.

Os vencedores desta 1ª Fase, receberão prémios, que serão entregues em sessão solene, nos últimos dias do 2º período, patrocinados pela Porto Editora. A todos, desejamos, boas leituras!

Neste momento, decorre um Concurso para a criação de uma Mascote para a nossa Biblioteca. Contamos convosco, participem, consultem o regulamento na Biblioteca ou junto do professor de Educação Visual.

A Equipa da Biblioteca,



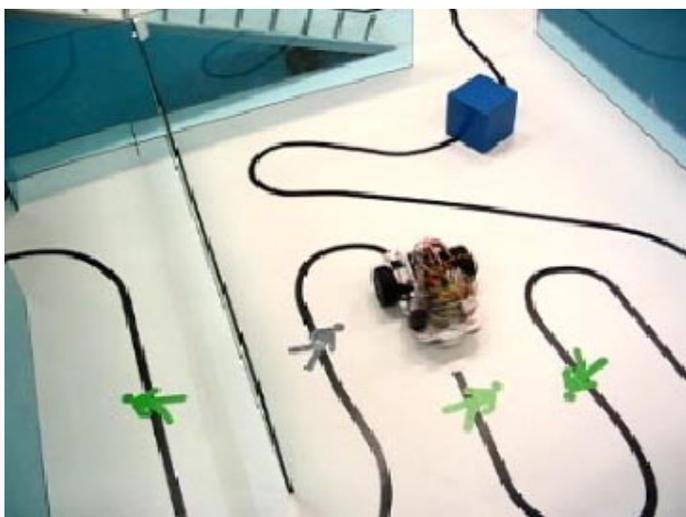
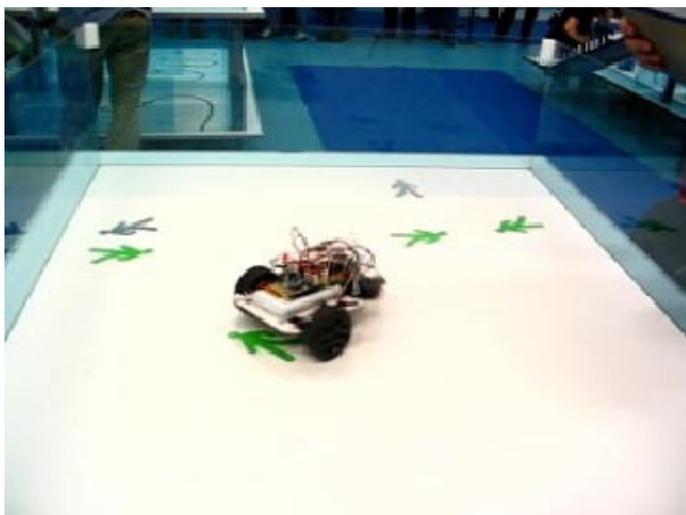
Panela de três pernas - aguarela s/ papel - Nuno 10º H

CLUBE DE ROBÓTICA E ELECTRÓNICA

O Clube de Robótica e Electrónica da Escola Secundária de Paredes foi criado no ano lectivo 2005/2006 pelo professor Delfim Dias, por sugestão do então presidente do Conselho Executivo, o professor Francisco Queirós.

A robótica é uma área multidisciplinar que engloba a mecânica, a electrónica e a computação, e tem como finalidade a concepção e a construção de robôs. Assim, este projecto procura envolver os alunos na concepção, construção e programação de robôs.

Em 2006, o clube participou no projecto “Dear Robot – Dinâmica Experimental na Aprendizagem pela Robótica”, lançado pela Associação Nacional de Professores de Electrotecnia e Electrónica, com o apoio do Ciência Viva. Este projecto passou pela construção de um pequeno robô móvel com as características necessárias para participar na prova de Busca e Salvamento.



Robótica 2008, em Paderne-Albufeira, na modalidade de Busca e Salvamento Júnior

Outro dos objectivos deste clube é a participação no Festival Nacional de Robótica, na modalidade de Busca e Salvamento Júnior. Esta modalidade consiste na utilização de pequenos robôs móveis e autónomos para identificar vítimas em cenários de catástrofe recriados artificialmente. Esses cenários envolvem o seguimento de uma linha contínua numa superfície plana, trajetórias com obstáculos, interrupções de linha, declives e

zonas onde as vítimas são colocadas aleatoriamente em campo aberto. O Festival Nacional de Robótica é uma iniciativa da Sociedade Portuguesa de Robótica, que reúne centenas de participantes do ensino básico, secundário e superior, e onde se faz a promoção de actividades de investigação e educativas na área da Robótica em Portugal. A Escola Secundária de Paredes conta já com três participações no Festival Nacional de Robótica. Pedro Borges e Filipe Rêgo foram os primeiros alunos a representar a Escola no Festival Nacional de Robótica.

O conhecimento adquirido neste clube tem sido disponibilizado a alguns grupos de alunos da disciplina de Área de Projecto, do 12º ano de escolaridade.

O clube de Robótica e Electrónica tem como responsável, o professor Delfim Dias e funciona no laboratório de física, todas as quartas-feiras, das 14:30 às 16:00 horas. A participação neste clube encontra-se alargada a todos os alunos da Escola e funciona em regime de voluntariado.

Delfim Dias

A VOLTA AO CORAÇÃO POR AMOR

Um ser, um conhecer,
Um tudo sobre ti para aprender.
És vida e um mundo a entender
Em tudo eu te quero surpreender.

Tu és bonita, tu és formosa,
Tu és linda, tu és bondosa.
É contigo que eu sonho poder
Todo o mundo conseguir percorrer.

És o amor perfeito
Dentro de um coração desfeito.
És a donzela do meu viver,
És tudo o que queria ter.

Um dia espero te pertencer,
Ao teu lado permanecer.
És tudo o que consigo querer,
Pois contigo quero morrer.

Daniela Silva nº8
Valentim Sousa nº20
Mafalda Lúcio nº22

E DEPOIS DO VOTO?

– As perspectivas de uma Associação Diferente

Como sabemos, o final do primeiro período foi o palco de todo o processo eleitoral para a Associação de Estudantes. E todos aqueles que conhecem a Secundária de Paredes, sabem que este foi um ano diferente, foi e continuará a ser essencialmente um ano de conquistas. Pela primeira vez foi convocada uma Assembleia-Geral; pela primeira vez tivemos um período de campanha superior a um dia; pela primeira vez organizamos um debate entre as listas, tudo isto acabou por nos trazer um combate ideológico mais amplo e eficaz. Tudo isto antes da abertura das urnas...

A Lista A ganhou, ganhou com uma diferença não tão significativa assim, cem votos, mas a vitória desta lista não foi a simples vitória de um grupo de alunos, foi a vitória de uma Escola, foi a vitória de todos aqueles que acreditaram que uma Associação de Estudantes poderia fazer mais do que um torneio, uma viagem e duas festas. Provou-se que as ideias vencem e esta talvez tenha sido a maior vitória que alguma vez a nossa Escola teve.

Estas eleições foram especiais por isso, criaram movimento, levaram às urnas quase um milhar de alunos, algo inédito.

Emergiu a vontade de votar, a vontade de realmente mudar algo. E mais uma vez provamos que juntos somos mais, não apenas mais fortes, não apenas mais inteligentes, mas mais iguais; iguais pela luta que travamos pelos objectivos que assumimos pela vitória que conseguimos.

Todos os que assumiram este projecto como seu verificaram o empenho de todos aqueles que nos decidiram apoiar, a convicção daqueles que achavam que eram apenas mais uns, a força daqueles que sempre acreditaram que não eram importantes, e no dia 17 tudo mudou. Mudou porque um projecto que se via como o rosto das minorias facilmente teve força para se tornar numa verdadeira maioria.

Foi essa maioria que dia 5 de Janeiro tomou posse. Foi essa maioria que em apenas uma semana fez mais do que qualquer outra Associação de Estudantes anterior. Com apenas uma semana de mandato cumprido, são já visíveis os sinais de um processo de transição entre a teoria da campanha e a prática de todo um mandato que temos pela frente.

Cumprimos desde logo a nossa grande referência ideo-

lógica, a pluralidade. E foi nesse sentido que logo após a tomada de posse os departamentos da Associação reuniram. A existência destes departamentos é o grande sinal da mudança que ocorre nestes primeiros tempos do segundo período. Temos a certeza que a construção de um projecto como o de uma Associação de Estudantes deve ser partilhado com todos.

Queremos que a Associação funcione como motor propulsor da projecção da qualidade individual de cada um, com a perspectiva final de uma escola melhor, para todos, com todos.

Todos os esforços são bem-vindos, e é altura de modificar a maneira como vemos a nossa Escola. É altura de o fazer porque hoje temos condições para isso.

Devemos ver a Escola como a nossa concretização pessoal e como uma realização colectiva de aprendizagem a todos os níveis.

Devemos rejeitar a todo o custo a ideia de que a Escola são só as aulas.

Devemos rejeitar a ideia de que a Escola são só os professores.

Devemos rejeitar e negar todos os dogmas a que nos tentam aprisionar.

Este é o momento de assumir que a Escola são os Alunos!

Mas não basta dizer, é preciso acreditar, é preciso fazer. E é nesse mesmo sentido que faço o seguinte apelo: participem! A construção de todo este projecto terá obrigatoriamente que contar com a vossa ajuda, com a vossa vontade de experimentar, de arriscar.

Porque queremos que sintam o que já muitos sentem, que esta é a Vossa Associação! Que aqui vocês têm tanta importância como qualquer um que assinou aquele papel no dia 5.

O trabalho tem sido contínuo e não está planeada qualquer pausa, este não é um *bobby*, a Associação não encaixa nas actividades de tempos livres, esta é uma das fases da nossa completa realização como alunos.

Ser Aluno é também ser associativista.

Esta é a Associação de Estudantes da Escola Secundária de Paredes, e todos nós somos estudantes!

Sábado, 8 de Janeiro de 2011

O Presidente da Associação de Estudantes
André Moreira

JÁ REPARARAM?!!

Já repararam?!... Como de repente se parou de falar em crise ambiental, aquecimento global ou extinção de espécies?

Pois... desde que Portugal e quase toda a Europa entrou naquilo a que vulgarmente se chama a “banca rota” que as únicas notícias que se lêem ou ouvem são sobre a crise económica mundial, instabilidade dos mercados, falta de dinheiro, aumento do IVA, corrupção... A verdade é que os governantes de Portugal e do mundo ainda não perceberam que se a crise económica for resolvida (o que duvido que aconteça, pelo menos no que diz respeito a Portugal, uma vez que andam aí a pedir empréstimos para pagar outros e a “gastar 200 quando só têm 100”) e continuarmos a destruir tudo o que a Natureza nos oferece não vamos conseguir nada.

Ou melhor, se calhar até vamos! Vamos ficar ricos, muito ricos! E isto vai ser mesmo importante quando estivermos com os pés para a cova porque fomos atingidos por uma tempestade tropical, ou então, porque uma tempestade de neve se abateu sobre todo o país em pleno Agosto. Talvez estejam a pensar que isto é um exagero, mas não é!

Estamos mais perto do abismo do que imaginamos. E estes “episódios” que acabei de referir poderão ser uma realidade dentro de poucas décadas se não mudarmos alguns hábitos e se as nossas prioridades não forem alteradas.

Viver confortavelmente num mundo sustentável, sim. Ser ganancioso ao ponto de aniquilar aquilo que demorou milhões de anos a construir, não. A não ser que sejam da opinião de que nós não somos nada na vastidão do universo, o que não me parece ser verdade, pois se estamos aqui e fomos programados pela Natureza para procurar o conhecimento absoluto de tudo o que nos rodeia, não podemos ser assim tão insignificantes, pois algo que é capaz de pensar, de criar e de construir como nós, não pode ser considerado um grão de areia no deserto.

Vamos então, todos juntos, por nós e pelas gerações futuras tentar cuidar deste nosso planeta para que um os nossos descendentes mais longínquos possam desfrutar de um quente crepúsculo de verão, numa praia de mar azul e areia branca.

Ana Alice Dias, 11°C

A NATUREZA REFLECTE O AMOR

A paisagem linda da natureza retrata a sua beleza.
Feliz, a sua única felicidade e beleza
As palavras nunca a conseguirão descrever.

O sol via-se, no fim de um caminho estreito,
Via-me sentado no muro a olhar o horizonte.

Foi ela o que mais despertou em mim
O que eu mais queria: tocar no seu rosto perfeito.

Num fechar de olhos sentia uma aragem,
Pelo ar sentia a necessidade de lhe dizer
Apaixonei-me por ti.

Largou um sorriso terno, cheio de saudades.
Sem saber dizer, um abraço me deu com o carinho.

E avançamos com os sorrisos radiosos
Como se o amanhã do medo de não a ver
Não existisse.

O que faço, longe dela?
Triste e desiludido, vejo-a entre os ramos,
Onde nos encontramos pela primeira vez.

Mas daquele encontro uma única palavra
restou para lembrar
o ADEUS!

E com o seu sorriso
Ela DESAPARECEU!

Valentim Sousa 10.°G



Panela de três pernas - grafite s/ papel. Sara 10º H

PARA REFLECTIR...

O enorme cepo da oliveira revia o passado, enquanto ardia lentamente ao canto da lareira. Principiara a sentir dificuldades circulatórias, com a seiva, que as raízes sugavam da terra, a não atingir os ramos e as folhas persistentes a amarelecerem anémicas. Ao cabo de muitas gerações, ninguém lhe vinha colher a azeitona porque não tinha.

Vira-se reduzido a um cepo que lembrava, à flor do solo, a maquete da ruína de um velho monumento de cidade soterrada.

Mantinha apenas a consciência de ser o que restava da antiga árvore frondosa a cuja sombra numerosos grupos de peregrinos tinham comido as merendas e cuja folhagem abrigara os pássaros dos calores do sol e do estio.

E vieram arrancar o cepo e levaram-no para aquela sala onde havia um fogão.

Pegaram-lhe fogo. E o raizame seco ficou espantado ao verificar como dele espiravam faúlhas e os seus tecidos mortos se tornavam em labaredas vivas a desentranhar-se em ondas de calor amigo.

Os homens, à sua roda, esfregavam as mãos e as mulheres aproximavam-se muito dele e as crianças dormitavam aconchegadas no regaço das mães.

E o último pensamento do cepo foi este:

Nasci para servir os outros, homens e pássaros. Fiz o melhor que soube e pude, no desempenho da missão que me coube. E, por isso, morro tranquilo e feliz. No punhado de cinza a que me reduzo fica a alegria de me ter dado completamente aos outros, até ao fim. Eles podem nem reparar nisto, mas basta que eu saiba.

in:

Cantar Cristo Coração do Mundo, org.
Jacinto Jardim, Edições Dehonianas, 2ª edição, Porto,
2000.

UMA NOITE TIVE UM SONHO

Uma noite tive um sonho
Um sonho real e imaginário
Onde tudo permaneceu solidário

Dou eu por mim assim
Escrevendo tudo assim
Como que por fim tudo não fosse assim

Uma noite tive um sonho
Um sonho vivido e sentido
Onde tudo permaneceu unido

Dou eu por mim assim
Escrevendo tudo assim
Como que por fim tudo não fosse assim

Uma noite tive um sonho
Um sonho abstracto e concreto
Onde tudo permaneceu inquieto

Dou eu por mim assim
Escrevendo tudo assim
Como que por fim tudo não fosse assim

Uma noite tive um sonho
Um sonho visível e invisível
Onde tudo permaneceu incrível

Dou eu por mim assim
Escrevendo tudo assim
Como que por fim tudo não fosse assim

Uma noite tive um sonho
Um sonho contigo
Onde tudo permaneceu comigo

Dou eu por mim assim
Escrevendo tudo assim
Como que por fim tudo não fosse assim

Agora resta-me assim
Despedir-me por fim
De um amor sem fim.

UM PEQUENO GRITO DE REVOLTA

Lembro-me agora de quando era um pouco mais novo, não que seja muito velho, mas já lá vão uns anitos.

Naquela altura, para mim, não existiam computadores, *Ipod's*, televisão por cabo, *PlayStation* ou outras coisas sem as quais um rapaz de 10 anos de hoje vive. Sendo que em minha casa apenas existiam os 4 canais da televisão standard em Portugal e que a programação desses canais não era muito melhor que a de agora, eu passava a minha vida a ler (aproveitava a biblioteca da Escola). Mergulhava naqueles mundos fantasiosos criados por escritores de ficção que me faziam sonhar com mundos que não existem mas que seriam espectaculares.

Com o passar do tempo a minha mentalidade mudou. Amadureci um pouco. Então, os meus interesses não eram propriamente os mesmos. Foi então que comecei a prestar atenção ao mundo que me rodeia. Desenvolvi então um interesse pela vida animal. Aqueles documentários que passam no fim da manhã de sábado e domingo (por exemplo “O Nosso Mundo” e “BBC-Vida Selvagem”). Bem, aquilo para mim era o máximo. Não falhava um episódio tentava sempre conciliar aquilo com a lide da casa... Comecei a requisitar livros que envolvessem o que via no documentário. Saber aquilo era extremamente gratificante pois sentia-me feliz por saber tanta coisa e poder ver tanto do o mundo mesmo que fosse através da televisão. Depois, veio a televisão por cabo e com ela nos documentários do *Discovery Channel*. Aqui foi quando comecei a perder o vício pelo conhecimento a nível do mundo natural devido em muito à variedade que me apresentavam na programação e eu passava horas naquilo via televisão e ao mesmo tempo aprendia.

Depois disto, a minha casa evoluiu ainda mais. Compramos o nosso primeiro computador. Explosão total. Os livros (de leitura) foram quase postos de lado. As tardes depois da escola eram passadas em frente ao computador a jogar.

Felizmente fui para o ensino secundário. Foi aí que desenvolvi o meu maior gosto. A física. Voltei a ver documentários e a ansiar por mais e mais informação. Era e é algo de magnífico saber explicar tudo (ou quase tudo) o que se encontra á nossa volta. Conhecer para lá do céu. Perder a limitação de o céu ser o limite...conjurar, calcular, pensar, especular...evoluir... saber mais. As

maravilhas todas encerradas em livros e em documentos disponíveis na internet, artigos de revistas e jornais e até mesmo em documentários.

Agora, a meio da noite, relembro tudo. Olho para amigos, que tenho gosto em possuir, que estão onde eu estava quando comecei a desenvolver o meu interesse pelo conhecimento que nada fazem para saber o que não sabem. Não se esforçam por saber mais que o que lhes ensinam na escola. Limitam-se à ignorância. Limitam-se a jogar numa *PlayStation* Portátil quando estão fora de casa, jogar computador quando em casa, por vezes nem estudam e as suas respostas quando confrontados com algum trabalho doméstico são de evasão pois actualmente “já ninguém ajuda lá em casa”. A empregada que arrume. Se não houver empregada a mãe funciona como uma.

Ler? Um mito segundo eles. Mesmo os que têm a minha idade, apenas pegam num livro quando têm que apresentá-lo numa aula de português (e por vezes nem o lêem. Limitam-se a ir ao computador e copiar o trabalho feito por outros e depois falam disso durante a sua apresentação oral.).

Dói-me a alma quando vejo tanta capacidade desperdiçada. Tanto que podia ser aproveitado para o bem e desenvolvimento da nossa sociedade quer a nível social quer a nível científico. Revolta-me o conformismo e comodismo dos jovens de hoje que não ambicionam ser mais (ou muito mais) que todos os que os precederam ultrapassando-os e ir muito mais longe. Criando, descobrindo, construindo, trabalhando sem parar até fazerem algo de realmente útil que mais ninguém o tenha feito antes e dizer “Isto é meu, é o meu mérito!”

João Carlos da Cruz Dias, 12ºE



Ferro a carvão - grafite s/ papel. André 10º H

KARATÊ

Há quanto tempo praticam karatê?

Mafalda (M): quase 3 anos

Joana (J): 11 anos

Catarina (C): 3 anos

Qual é o objectivo?

M: Inicialmente, o meu objectivo era apenas divertir-me e fazer desporto. Mas, com o passar do tempo, tenho vindo a interessar-me cada vez mais por este desporto, até que neste momento, quero vir a ser campeã nacional. Um dos sonhos, era poder participar no Mundial, e isso já aconteceu no mês de Outubro de 2010; com esforço, até consegui arrecadar dois prémios... um de primeiro em kata equipa e outro de segundo lugar em kumite equipa. Para o futuro, logo pensarei nisso, agora, treinar, treinar e treinar.

J: Um dos meus objectivos no karatê era um dia poder participar no mundial. Este sonho foi tornado realidade em Outubro de 2010. Onde obtive três prémios sendo um deles de campeã mundial. Neste momento quero alcançar títulos nos regionais e nacionais e depois veremos se quero ficar por aqui ou não.

C: O que pretendo com o karatê é fazer bem á saúde, ter algum modo de relaxar ou de me poder divertir e também espicaçar o meu lado competitivo.



Quais são os vossos passatempos?

M: Em casa, costumo ouvir música, navegar na internet, jogar no computador e, por vezes, leio. Gosto de fazer exercício físico, nomeadamente Karatê e natação. Gosto de estar com os meus amigos.

J: Costumo ouvir música, navegar na internet, desenhar. Gosto de Karatê e de estar com os meus amigos.

C: Ouço música, navego na internet e leio. Também

gosto de ir á piscina e de andar a passear. Por vezes gosto de estar sozinha.

E Quais são as vossas músicas favoritas?

M: Não há nenhuma música que eu possa dizer “é a minha favorita”. Tenho, sim, várias bandas de eleição: *System of a Down, Evanescence, Korn, Nightwish, Radiohead, Red Hot Chili Peppers, Crystal Castles, Eluveitie, Rage Against the Machine, Pearl Jam, Metric, Xutos e Pontapés, Oasis*, entre muitas outras.

J: Música favorita, é difícil porque gosto de muitas bandas e de cada banda tem uma música que gosto mais do que a outra. Mas bandas gosto de *System of a Down, Evanescence, Linkin Park, Korn, Red Hot Chili Peppers, Pearl Jam, Radiohead, Xutos e Pontapés, Oasis*, entre muitas outras.

C: Música... Sei lá, mas gosto de tudo um pouco, nomeadamente *Van Morrison*, o que são poucas pessoas a gostar. Gosto de músicas divertidas.



E as idades?

M: 15 anos

J: 15 anos

C: 15 anos



Porquê a escolha do Karatê como o nosso desporto?

M: Quando entrei, foi quase como de arrastão pela minha mãe, pois ela queria praticar e não queria ir sozinha. Mas, à medida que o tempo passa, gosto cada vez mais daquilo, e já ninguém me tira daquela fantástica equipa. Tudo o que vivo com o karatê, já é vida para mim; o stress das competições, a felicidade de quando ganho, a família que se criou e até mesmo quando as lágrimas teimam em aparecer... Tudo isto já faz parte de mim.

J: Quando comecei a treinar junto do meu pai e do meu irmão era muito nova, estava a treinar um pouco obrigada e contrariada. Passados alguns anos comecei a treinar para competições, comecei a ganhar gosto naquilo que fazia, já fazia tudo não por obrigação mas porque simplesmente já fazia parte da minha vida e já não conseguia viver sem isto. O karatê para mim é vida, não sei viver sem a adrenalina deste desporto, sem o stress das competições, sem os meus companheiros de equipa que se tornaram na minha família. Ao fim das contas não fui eu que escolhi o desporto mas sim o desporto que me escolheu a mim.

C: Achei que era algo mesmo complexo no início e que necessitava de muita concentração. Gostava de ir para os treinos a pensar que ia ter um tempo para mim. Inicialmente ia só ver os treinos porque tinha amigos e a minha irmã lá, mas depois comecei a gostar mesmo e decidi entrar.

1º Lugar Feminino 14-15 anos, Kata equipa

Por ordem da esquerda para a direita:

(Joana Alexandra Dias Garcês)

(Ana Catarina Dias Ribeiro)

(Mafalda Filipa Magalhães Lúcio)

Kata é um conjunto de movimentos de ataque e defesa e está presente nas mais diversas artes marciais japonesas, realizados em conjunto ou individualmente.

No Karatê, descreve uma simulação de combate detalhada de movimentos, que é praticada individualmente ou em equipa. A depender do estilo, há variações de um mesmo kata.



Em qualquer arte marcial, a simulação inserta num kata representa uma sequência de movimentos, ataque e defesa numa luta imaginária. Cada ataque deve ser executado como se o oponente estivesse à sua frente, para atingi-lo, e cada defesa deve ser executada como se o adversário estivesse mesmo a atacá-lo, numa situação real de perigo. Cada movimento tem a sua interpretação, devendo ser respeitado o seu tempo e aplicação. O objectivo do kata é ajudar no desenvolvimento das aptidões psicológicas e físicas necessárias para o verdadeiro combate.

Além do mais, o kata faz com que uma pessoa tenha domínio da luta, ou seja, ela controla o espaço entre si e seu adversário. Os kata, quando foram desenvolvidos, tiveram como modelo principal os movimentos que certos mestres tiveram que usar em situações reais de perigos contra dois ou mais adversários.

O jornal Ponto Final agradece ao Professor Carlos Jorge a mediação desta entrevista.



ENTREVISTA

com o Professor José Carlos Costa

Jornal Ponto Final (JPF) – Como é que apareceu a motivação para o atletismo em geral e para a maratona em particular?

Professor José Carlos (PJC) – Sou um “louco” por desporto, quer como espectador, quer como praticante e, desde que me conheço, sempre estive muito envolvido nestas duas vertentes. Como praticante, joguei futebol até aos 38/39 anos. Nas camadas jovens, joguei no Clube Atlético de Bragança. Quando vim estudar para o Porto – Universidade – passei a jogar no Marechal Gomes da Costa (MGC) no Campeonato Distrital de Amadores e a partir dos 31/32 anos continuei a prática futebolística com dois jogos semanais entre amigos.

A partir dos 38/39 anos decidi deixar de jogar futebol por causa de várias lesões que me impediam de o fazer com regularidade e resolvi começar a correr “para manter o físico”.

Comecei com umas 3/4 corridinhas semanais no Parque da Cidade do Porto de 40 a 45 minutos que foram aumentando gradualmente para 4/5 semanais de pelo menos 1 hora cada.

Aí (Parque da Cidade) conheci outros atletas e fui desafiado a fazer a minha primeira prova de Atletismo. Aceitei e fui fazer a Meia Maratona da Nazaré (a mais antiga de Portugal) no dia 12-11-2000, tendo feito o tempo de 01.57.00 horas. Fui evoluindo e os tempos foram melhorando, sendo actualmente de 01,35 horas o meu melhor tempo à meia maratona.

Gostei da experiência pelo facto de estar a praticar desporto e por correr com muita gente o que é muito agradável pelo convívio e pelas pessoas que se conhecem, nascendo assim amizades para toda a vida.

Após essa prova, realizei mais 7 meias maratonas (21.097 metros cada uma) e 9 de menor distância. O “bichinho” e o “vício” do atletismo estavam definitivamente entrinados em mim.

Por uma questão de desafio pessoal e pelo incentivo de várias pessoas que comigo corriam, decidi fazer a minha primeira Maratona (42.195 metros) o que aconteceu no dia 02-12-2001 em Lisboa com o tempo de 04.02.05 horas. Houve uma evolução desde então e o meu melhor tempo na maratona é actualmente de 03,25 horas.

Gostei tanto, tanto ... que nunca mais parei e parti para as ultramaratonas. Fiquei completamente viciado. Se não correr sinto um grande mau estar psicológico e fico de mau humor.

Gostaria de salientar que dos conhecimentos e amizades feitas no atletismo, nasceu um clube de atletismo e triatlo de nome “Portorunners” em 2002, do qual sou sócio fundador e que actualmente tem cerca de 250 sócios, todos atletas, sendo em Portugal o clube que tem mais maratonistas e ultramaratonistas.

JPF – Qual a preparação que faz, para além dos cuidados alimentares e com a saúde?

PJC – Corro 4/5 vezes por semana, entre 1 hora a 1,30 horas em cada treino. Duas semanas antes de cada maratona, realizo sempre um treino longo, no mínimo, com a duração de 3 horas.

Para as ultramaratonas faço uma preparação mais exigente. Nos três meses anteriores a cada uma das provas treino por mês uma média de 45 horas, fazendo neste período de tempo 7/8 treinos longos, cada um com a duração mínima de 4 horas e máxima de 6 horas.



Nestes últimos 11 anos corri pelo menos 3.000 horas em treinos e provas, o que equivale a ter percorrido pelo menos 33.000 Km.

No que respeita à alimentação não tenho cuidados especiais – como de tudo. Tento fazer sempre uma alimentação equilibrada e diversificada. Tenho especial cuidado em ingerir alimentos ricos em hidratos de carbono e em fazer sempre uma correcta hidratação. Nos três meses anteriores às ultramaratonas complemento a alimentação com suplementos vitamínicos e proteicos, sempre devidamente aconselhado por especialistas nesta área. Tenho o cuidado que os suplementos referidos sejam de produtos naturais.

Quanto à saúde tenho bastante cuidado: faço anualmente um check up do desportista que para além de vários exames médicos inclui análises e um electrocardiograma com prova de esforço.

JPF– Sabe o número de maratonas que já correu? Em que países?

PJC - Até ao momento já corri 123 provas, sendo 5 ultramaratonas (uma de 50 Km em montanha, três de 100 Km e outra de 89 km, em estrada), 36 maratonas de estrada, 3 maratonas de montanha, 42 meias maratonas e 27 provas com distâncias inferiores a 21 km.

Das cinco ultramaratonas uma foi corrida em Portugal em plena serra da Freita (50 Km em montanha), com paisagens espectaculares e com um grau de dificuldade muito elevado. Duas de 100 Km foram corridas em França, na cidade de Millau (onde está construído o mais alto viaduto do mundo com a altura máxima de 343 metros) e arredores. Uma outra de 100 km foi em Itália – 100 km del passatore – ligando as cidades de Florença e Faenza. A ultra de 89 km foi corrida na África do Sul – Comrades – ligando as cidades de Pietermaritzburg e Durban.

Corri cerca de metade das maratonas em Portugal – 20 – no Porto, Lisboa, Faro e Serra da Estrela (maratonas de montanha). Das restantes 19 corri 2 em Paris, 1 em Londres, 1 em Praga, 2 em Roma, 1 em Berlim, 1 de montanha na África do Sul, 2 em Madrid, 1 em Valência, 1 em Barcelona, 1 em S. Sebastian, 3 em Sevilha e 3 em Badajoz.

Assim, já corri maratonas e ultras em oito países (Portugal, África do Sul, Itália, França, Inglaterra, República Checa, Espanha e Alemanha)

Tenho quase a certeza de ter um record nacional: corri três ultramaratonas de 100 km cada no período de um ano (29-09-2007 em Millau, 31-05-2008 nos 100 Km del passatore e em 27-09-2008 novamente em Millau). Digo isto porque em Portugal somos tão poucos os ultramaratonistas que nos conhecemos todos e nenhum dos conhecidos fez tal coisa.

Este ano tenho como objectivo fazer mais seis maratonas (Badajoz, Sevilha, Milão, Faro, Porto e Lisboa), para entre ultras e maratonas atingir as 50 provas.

Depois, tenho um sonho (realizável? Irrealizável? Veremos...) que é chegar às 100 provas feitas entre ultras e maratonas. Vou tentar, lentamente, uma a uma, com muita paciência, força e determinação.

JPF – Há alguma história pitoresca ou insólita, no decurso de uma prova que queira partilhar?

PJC - Há algumas coisas engraçadas:

1-No dia 13-03-2005 fui fazer a meia maratona de Lisboa da ponte 25 de Abril. Foi dado o tiro de partida e comecei, como todos, a correr. A meio do tabuleiro da ponte avistei à minha frente o senhor Luis Filipe Vieira, presidente do Benfica. Aumentei o ritmo para o apanhar e quando cheguei junto dele cumprimentei-o, tendo ele feito o mesmo. De seguida disse-lhe que levava um equipamento muito bonito e que lhe ficava a “matar” (todo azul do clube de stress). Ele sorriu. Seguidamente despedimo-nos. Eu avancei e não resisti a mandar um grande grito de: “Viva o F. C. Porto”.

2 – No dia 29 de Novembro de 2008 fiz a maratona de S. Sebastian em Espanha. Estava um “frio de rachar”, com uma temperatura muito próxima dos zero graus. Nevava e fazia um vento cortante. De repente, vejo a correr a maratona um atleta que só calçava sapatilhas, tudo o resto do corpo estava completamente nu e tinha o dorsal (o número) colado nos mamilos. Voltei a vê-lo mais tarde, pois, durante o percurso passávamos duas vezes pelo mesmo trajecto. Sei que terminou a prova tal como começou – nu.

3 – Na ultramaratona Comrades na África do Sul é obrigatório terminar a prova dentro das 12 horas, quem o não conseguir é desqualificado – não atingiu o objectivo porque lutou quase um ano inteiro. Depois de acabar a minha prova com 10 horas assisti a situações desesperantes:

- pessoas a sprintar depois de quase 89 Km de corrida

para chegarem dentro do tempo limite. Uns conseguem e é a euforia total. Outros não conseguem e é o desespero total - choram e atiram-se para o chão completamente derrotados e desolados;

- vi o caso de um atleta que estava a cerca de 100 m da meta, faltavam 2 minutos para as 12 horas. Teve câimbras nas duas pernas, ficou agarrado a um separador do público completamente impedido de andar e a ver os segundos a passar. Estava totalmente desesperado, só abanava a cabeça e chorava. Não conseguiu sair dali. Acabou desqualificado. Não conseguiu o seu objectivo. Foi dramático.

4 – No dia 05 de Junho de 2010 fiz a Big 5 marathon na África do Sul (maratona de montanha) numa reserva que tem todos os animais selvagens de África. Durante a prova cruzamo-nos com variadíssimos animais selvagens. Não me cruzei com nenhum dos mais ferozes (leões, leopardos, hipopótamos, etc.), pois, estavam todos controlados por guardas devidamente armados em locais estratégicos. Foi uma experiência muito interessante ter tido a oportunidade de correr no meio da selva.

O **Jornal Ponto Final** agradece ao Senhor Professor José Carlos Costa esta lição de persistência por um ideal de “mens sana in corpore sano”, isto é, alma sã num corpo são, e deseja-lhe muitos sucessos nas provas que ainda há-de fazer.

EDUCAÇÃO FÍSICA/ DESPORTO ESCOLAR

Actividades do Grupo de Educação Física

O Grupo de Educação Física definiu um Plano de Actividades a realizar durante o ano lectivo de 2010/ 2011.

Do plano de actividades constam as seguintes actividades: Corta-mato da EAE do Tâmega, a realizar em Lousada a 18 de Fevereiro de 2011; Corta-mato Inter-escolas do Concelho de Paredes, em local e data a definir pela Câmara; Torneio de Voleibol 2x2, a 7 de Abril de 2011; Torneio de Basquetebol 3x3, a 8 de Abril de 2011; Palestras/ Conferências de temas da Educação Física e Desporto, em datas a definir.

Os Torneios e as Palestras/ Conferências decorrerão na escola e vão estar dependentes da conclusão da requalificação dos espaços desportivos.

Luís Miguel Dias

O MEU TEXTO

Dou por mim, já naquele lugar, em todo aquele imenso odor da natureza, aquele lugar cheio de cor, cheio de sentimento natural. Tudo varia de árvore a árvore, de ramo a ramo, de caminhos românticos, de lugares onde tudo pode ser único e sentimentalista, onde tudo podia começar.

Estou a pensar nela, a pensar em toda a sua beleza. Recordo o seu jeito de ser, o seu olhar, a doce forma de carinho. Todas aquelas pedras duras fazem lembrar o amor sentido, aquele imenso e doce céu azul lembra o doce pensamento criado em mim.

Tudo é perfeito? Mas será mesmo tudo perfeito?

Será que tudo pode ser perfeito? Nada de nada é completamente perfeito, o amor pode tornar-se forte e duro como aquele caminho em pedra, mas também se pode tornar fraco e mole como a nuvem vazia naquele céu azul.

Dou por mim a pensar naquela minha amada, a que predomina, aquela que reforça aquela paisagem, aquela força natural.

O que faço? O que posso eu fazer? O que podes tu, natureza, fazer por mim? Ela é mundo, ela é vida, ela é o céu que cobre o caminho do meu coração. E depois? E depois eu amo-a e nada posso fazer para trocar aquilo que sinto.

Naquele lugar cheio e vazio ao mesmo tempo, interrogo-me se ela sentirá tudo aquilo, aquilo que eu escrevo, aquilo que sinto, aquilo de que a natureza se tornou cúmplice. E agora que faço? Nada de nada pois não sei o que realmente ela sente.

Valentim Sousa 10.ºG



Chave da côrte dos porcos - aguarela s/ papel
- Andreia 10º H

SOMBRAS

- TNSJ

“A nossa tristeza é uma imensa alegria”: é esta a declaração que acompanha o título Sombras, a peça que, no passado dia 26 de Novembro de 2010, tive o privilégio e o prazer de assistir.

A criação, à falta de melhor palavra, é fruto do trabalho de Ricardo Pais como encenador. Expressiva, simbólica, única. A obra abre espaço à fusão de variadas formas de arte, numa tentativa plenamente conseguida de apresentar ao público no que consiste “ser português”.

O Fado, como está claro, não podia faltar. As vozes de José Manuel Barreto e Raquel Tavares trazem melancolia, patriotismo, nostalgia, choro, amor, saudade. A Música acompanha o canto, introduz monólogos, cria ambiente. Os intérpretes-músicos tomam parte considerável, no palco e seguem o decurso da representação, acompanhados pelos seus instrumentos: piano, clarinete, guitarra acústica, contrabaixo (mais tardiamente) e, obviamente, uma guitarra portuguesa.

A Literatura é citada e cantada. Louvo a escolha dos actores pelas suas vozes poderosas e expressivas, que as usaram impecavelmente, abalando os espíritos mais estóicos. Do palco chegam-nos monólogos, diálogos entrecortados e cacofonias. Ricardo Pais dá-nos a Carta da Corcunda para o serralheiro de Fernando Pessoa; excertos de Figurantes de Jacinto Lucas Pires, adaptados ou não, intercalam com as mais expressivas falas de Castro de António Ferreira, com versos de Ninguém de Alexandre O’Neill, e fragmentos de Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett. Angústias existenciais. Tragédias de amor não correspondido que angustiam os apaixonados. A história de Pedro e Inês de Castro, numa representação em que os espectadores sentem realmente imponentes, assistindo assim, sentados num mundo à parte, à



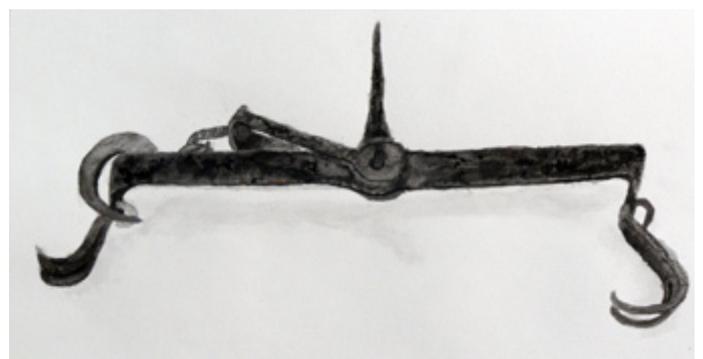
morte da donzela e à raiva do Infante. A dança não foi deixada de fora: o Fandango toma parte, com ou sem acompanhamento. A Sétima Arte é usada, igualmente, cenários vivos, projecções de memórias, sons, tudo para dar ênfase ao conteúdo da apresentação, especialmente ao sofrimento e à saudade.

Cada actor representa várias personagens, e Ricardo Pais usa isso para criar ligações entre os pedaços de história, traçando paralelismos de tal forma que chegamos a duvidar qual é a personagem em palco.

Do início ao fim, é interpretada uma equilibrada sinfonia de arte. Momentos de caos são conjugados com silêncio, melodia com ritmo, amor com raiva. E há sempre um sentimento que, sempre mais ou menos presente, ancorado ao conteúdo desta criação o “ser português”.

Luzes ofuscantes, escuridão sufocante; assim que nos sentimos confortáveis, algo muda bruscamente, deixando-nos desorientados. O próprio culminar drástico não traz paz de espírito, mas algo que devemos perceber e alcançar. «Conclui-se que a realidade é infinitamente maior do que o sonho. É realmente assim como vimos e ouvimos. [...] E voltamos à realidade, e fica convosco e conosco mais uma voz, várias vozes...»

Inês Sofia Carneiro Madureira – 10º B



Balança de pesar broa - aguarela s/ papel - Márcia 10º H

PAISAGENS... ONDE O NEGRO É COR

No passado dia 17 de Dezembro, alguns alunos e professores da escola secundária de Paredes foram ao Teatro Nacional de São João assistir a uma composição coreográfica Paisagens...onde o negro é cor, com concepção, coreografia e direcção de Paulo Ribeiro. Enquanto o espectáculo não tinha início, perdíamos-nos em conversas sobre a beleza arquitectónica do teatro e ao mesmo tempo os bailarinos já estavam em palco a concentrarem-se para o que iam apresentar dentro de momentos.

O espectáculo teve início, sensivelmente, às 21:30. O elenco era constituído por seis bailarinos, Eliana Campos, Gonçalo Lobato, Leonor Keil, Peter Michael Dietz, Rita Omar e Romulus Neagu. A cada um deles cabia representar algumas cidades do nosso país, através da dança e outro tipo de performance. O cenário era constituído por poucos elementos, por uma zona de bancos de madeira, onde os bailarinos esperavam pela sua actuação, uma laranjeira (que foi trazida da China para a Europa no século XVI pelos portugueses) e o resto do espaço estava desimpedido para que os bailarinos pudessem actuar.

Este espectáculo pretendia representar a beleza, a cultura, a tradição que as cidades do nosso pequeno país nos oferecem, através da harmonia do bailado, da música, dos diferentes climas, de trajes tradicionais e actividades, como a pesca. Os bailarinos estiveram em quase todas as regiões do nosso país, passando pelos grandes centros urbanos, como Lisboa e Porto até zonas mais turísticas, como o Algarve. A representação estava muito bem conseguida e a maioria das cidades foram de fácil identificação, como a cidade do Porto que foi re-



presentada pela agitação rodoviária e aérea ou o Algarve que foi representado por roupas mais leves e frescas típicas de zonas balneares e de climas mais quentes ou ainda Coimbra que foi representada pelo nosso género musical, o fado. É ainda de salientar que não só foram representadas capitais de distrito, mas também cidades mais pequenas como Torres Novas.

Foi a primeira vez que assisti a um bailado e fiquei encantado com o que presenciei, a facilidade, a beleza e a harmonia com que os bailarinos o faziam e transmitiam para o público e a forma com que conseguiram representar o nosso país sem dizer uma palavra, foram os aspectos que mais me impressionaram. Do meu ponto de vista, este espectáculo deveria ser visto principalmente, por leigos nesta matéria, para que percebessem que a dança representa sempre algo mais e não apenas a coreografia em si e também para conhecerem de forma simbólica e dançada as diferentes regiões do nosso pequeno país em área, mas grande em cultura.

João Borges 10ºB

PELO PRAZER DE SABER

Dezembro era o décimo mês do calendário romano.

Tendo o Império atingido uma dimensão desmedida, todos os cultos estavam presentes na capital, Roma, mantendo entre si um equilíbrio frágil, transformando-se num período de ansiedade, na sua fase final, por não haver respostas às questões que os cidadãos se colocavam quanto à existência e ao futuro.



O conhecimento que temos dos Magos é helenizado. O Sol Invictus foi venerado por Imperadores. Acreditava-se que Mitra nascera a 25 de Dezembro, numa altura do ano em que o Sol estava ausente a maior parte do dia, daí as celebrações, para que os dias aumentassem e trouxessem a luz e o calor e a alegria.

No actual calendário, o primeiro mês do ano é Janeiro, para venerar o deus Janus.

Desejo a toda a comunidade escolar um caminho de esperança e de felicidade, citando Cícero:

«Pode-se atingir a meta de várias maneiras. Pode-se andar, dançar ou correr. O que anda é o homem normal, o que dança é o sábio que regula e dá ritmo ao seu andamento. O que corre é o apaixonado.»

Luís Manuel Garcia

A INTERVENÇÃO DO HOMEM NOS SUBSISTEMAS TERRESTRES

Ao longo destes últimos tempos, o Homem tem sobreexplorado os recursos existentes no nosso planeta. Isto é a consequência do facto de a população ter aumentado nos últimos séculos e desta se ter tornado mais exigente, ou seja, começando a procurar melhores condições de vida.

E a pergunta é esta: quais são, afinal, os recursos que o Homem utiliza desenfreadamente?

Facilmente chegamos lá, utilizando um simples exemplo do dia-a-dia de qualquer um. Primeiro saímos de casa no nosso belo carro amigo do ambiente. Amigo do ambiente? Deve ser... Utilizar a gasolina ou o gásóleo para movimentar o carro é muito amigo do ambiente, sim senhor. Estes (gasolina e gásóleo) são derivados do petróleo que, em conjunto, com o carvão e o gás natural, constituem os combustíveis fósseis. A queima destes combustíveis liberta gases para a atmosfera (como o CO₂) que provocam o aquecimento global que, mais tarde ou mais cedo, por exemplo, vai acabar com a espécie humana.

Mas continuemos a nossa viagem. Durante a nossa viagem de automóvel, olhamos pela janela do lado direito e

vemos uma lixeira a céu aberto. O paraíso do lixo, magníficas obras de arte, cujo escultor é o Homem, que só provocam poluição visual. E de onde vem tanto lixo? Por exemplo, actualmente, quando vamos a um supermercado, o que encontramos é todo o tipo de produtos empacotados. E no fim para onde vão os plásticos? Bem, até agora só serviram para aumentar a quantidade de lixo nas lixeiras. Mais um exemplo de desperdício de recursos.

Depois disto, paramos o nosso carro e vamos ver a montra de uma ourivesaria. Tantas jóias caras e lindas... feitas de ouro e prata que vêm da exploração dos recursos mineralógicos pelo Homem.

De volta à viagem, decidimos que estamos fartos de ver coisas que não podemos comprar e vamos dar uma volta pela praia e ver o pôr-do-sol. Quando começamos a andar pela costa vemos os empreendimentos turísticos que foram construídos de forma tão desordenada que estão a provocar a erosão da costa.

Fartos de catástrofes associadas ao Homem, decidimos voltar para casa. Pelo caminho voltamos a ver catástrofes ambientais mas, finalmente, vemos algo que nos agrada, Por cima de umas colinas erguem-se aerogeradores cuja missão é captar a energia resultante da força do vento. Esta é uma forma de “aliviar” a pressão do Homem no planeta Terra.

Chegamos a casa, cansados, e decidimos tomar um banhinho quente. Vinte minutos depois, acaba o banho. Só depois de o mal cometido é que reparamos na quantidade de água que acabamos de gastar. A água potável. A responsável por tornar Terra no lugar cheio de vida que nós conhecemos. Ao desperdiçá-la desta maneira, apenas estamos “a cavar a nossa própria sepultura” já que sem água não há vida logo nem a espécie humana resiste.

Com este pequeno exemplo do quotidiano, concluímos que, mesmo nas actividades mais simples, gastamos quantidades excessivas de recursos. Em vez do carro, porque não o comboio ou o autocarro? Até fica mais barato! E que tal um banho de cinco minutos? É relaxante na mesma e ainda por cima gastasse menos água... Só vantagens!

Mas nem tudo está perdido. Ainda podemos reverter esta situação... Ainda vamos a tempo!

Maria Inês Barros 10ºB

1.ª CONFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A necessidade de uma ortografia no ensino

No passado dia 19 de janeiro, a Escola Secundária de Paredes abriu as portas a docentes de todas as escolas do Vale do Sousa e Baixo Tâmega que quiseram estar presentes na 1.ª Conferência de Língua Portuguesa, subordinada ao tema “Implantação do Novo Acordo Ortográfico no Ensino”, sendo palestrante o professor Dr. João Malaca Casteleiro.

No início da tarde, encontravam-se, no auditório da escola, mais de duas centenas de docentes de diversos estabelecimentos de ensino público e privado. A esta iniciativa do departamento de Línguas da ESP também se associaram os alunos que gentilmente colaboravam na receção aos participantes e na exposição e venda de livros com a nova ortografia, destacando-se o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, sob a orientação científica de João Malaca Casteleiro.

Após a saudação de boas-vindas pelo diretor, Dr. Francisco Queirós, a representante da comissão organizadora, Dr.ª Olinda Loureiro, referiu as razões do evento, destacando a urgência em criar condições para a adaptação dos docentes de diversas áreas disciplinares ao Acordo Ortográfico. Tomou a palavra o professor Dr. Malaca Casteleiro, nome cimeiro das letras conhecido em todo o mundo, que participara nos trabalhos que conduziram ao Acordo Ortográfico de 1990, firmado em Lisboa: falou das divergências que têm sido obstáculo à unificação ortográfica do português, salientou as razões das alterações que o novo acordo ortográfico consagra e deu conta das principais mudanças ortográficas, expondo os princípios que estão na sua origem. Aludindo ao estatuto da língua portuguesa, em vias de ultrapassar as fronteiras dos oito países em que é considerada língua oficial, salientou o interesse cada vez maior de outros povos no estudo do português.

Por fim, reiterou a importância da nova ortografia no ensino, neste ano letivo. Salientando a capacidade de adaptação dos estudantes à mudança de hábitos de escrita, reforçou a necessidade, inofismável, da intervenção estratégica dos órgãos de poder decisório na implantação do Acordo Ortográfico.

Olinda Loureiro

ESPAÑHOL

LAS COSTUMBRES DE NAVIDAD EN ESPAÑA

En España la Navidad comienza el 22 de diciembre, “el día de la lotería”. Es un día de gran ilusión, pues casi todos los españoles juegan a algún número y esperan con impaciencia la salida del “gordo”, que es como se conoce el primer premio de la lotería de Navidad.

El 24 de diciembre es Nochebuena. La familia se reúne para cenar en torno a una mesa preparada para tal fin: marisco, pescado, carne, dulces... Los dulces navideños más típicos son el turrón, el mazapán y los polvorones. Después de la cena se cantan villancicos y se charla.

El día 25 es Navidad. Se festeja con una comida especial, como en Nochebuena. Después se brinda con cava y se pasa el día con la familia.

El 28 de diciembre son los Santos Inocentes. Ése es el día oficial de las bromas. En los periódicos y en la televisión se dan noticias falsas. Es un día muy divertido.

La noche del 31 es Nochevieja. La cena de ese día es muy popular, pero no tan familiar como la de Nochebuena. Muchas personas llevan ropa interior roja, porque creen que así van a tener suerte durante el año próximo. La gente suele ver la televisión, pues a las doce menos cuarto se conecta con la Puerta del Sol de Madrid; allí está el reloj que va a dar las doce campanadas anunciando el nuevo año. Con cada campanada se come una uva y al terminar se brinda con cava. Después los amigos suelen celebrar alguna fiesta o reunión que dura toda la noche, hasta que empiece a amanecer: entonces se toma el chocolate con churros.

El día 1 es Año Nuevo. Las familias se suelen reunir para comer, pero casi todo el mundo tiene resaca, porque en Nochevieja se bebe mucho.

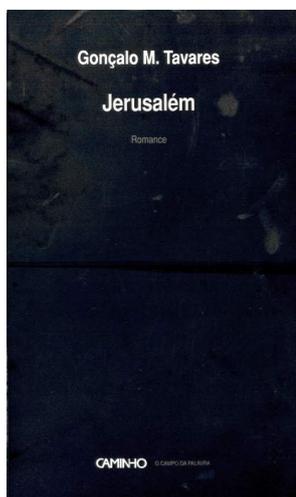
El día 5 por la noche llegan los Reyes Magos. Es la fiesta de los niños, que días antes les escriben una carta pidiéndoles lo que más desean. El 6 por la mañana los Reyes han dejado ya todos sus regalos. Ese día se desayuna con el roscón de Reyes, un dulce que tiene dentro un pequeño regalo. Ésta es la Navidad de los españoles.

Clube de Espanhol

CLUBE DE LEITURA OS LIVROS QUE LEMOS

“Há sempre um pouco de loucura no amor, mas há sempre um pouco de razão na loucura.”

Friedrich Nietzsche



Jerusalém, um dos livros pretos de Gonçalo M. Tavares, conquistou sucessivamente dois dos maiores prémios literários atribuídos a escritores de língua portuguesa, o Prémio LER/Millennium BCP (2004) e o Prémio José Saramago (2005).

Inquietante e perturbador, este romance, verdadeira encruzilhada, obriga o leitor a deter-se constantemente, a

reler e a reflectir sobre a condição humana, a sua complexidade, a sua ambiguidade, a sua estranheza.

Num mundo habitado por loucos - Mylia, quando conhece o médico Theodor Busbeck, que virá a ser seu marido, declara-se “esquizofrénica”, “louca”, e afirma que “consegue ver a alma”; Ernst, que Mylia conhece no hospício e que, tal como ela, é esquizofrénico -, maníacos - Hinnerk, ex-militar violento, perturbado, que tem vontade de gritar “eu não sou um homem, eu sou outra coisa, outra coisa”, - e deficientes - Kaas, filho de Mylia, sofre de uma fraqueza nas pernas desconformes e de problemas de dicção -, um mundo que pode ser considerado insano, Theodor aparenta ser uma pessoa equilibrada e racional, o paradigma da sanidade. Mas o que é, de facto, a sanidade?

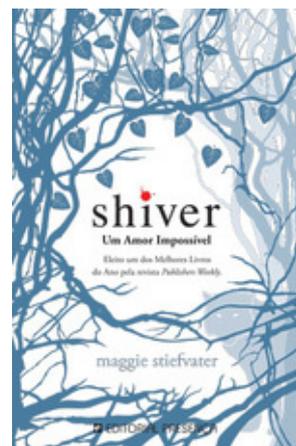
shiver – Um Amor Impossível é um romance que agradará, certamente, aos leitores amantes do sobrenatural.

Com uma escrita leve e adequada a um público juvenil, a norte-americana Maggie Stiefvater consegue combinar o fantástico com temas tão importantes como a aceitação da diferença, a amizade desinteressada, a capacidade de ajudar os outros e, inevitavelmente, o amor, um amor impossível.

shiver (tremor) está organizado em capítulos numerados em que se refere o nome da personagem que se

assume como narradora, Grace e Sam alternadamente, e a temperatura que se faz sentir e que, neste romance, se reveste de particular relevância.

Grace e Sam poderiam ser dois adolescentes absolutamente normais. No entanto, há algo que torna Sam diferente – é um lobisomem e, mais incrível ainda, gosta de poesia, mais concretamente de Rilke.



Boas leituras.

Olga Brochado



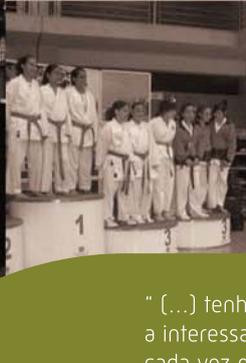
Balança de pesar broa - aguarela s/ papel - Leonor 10º H

ECOS DA FORMAÇÃO EM LITERATURA PORTUGUESA

A Escola Secundária de Paredes recebeu, no dia 6 de Janeiro de 2011, a presença do Professor Doutor Manuel Ramos, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, para orientar um Seminário intitulado «Sermão de S.to António aos Peixes do Padre António Vieira: a arquitectura de um sermão de modelo de oratio ciceroniana».

Esta formação foi organizada pelo Grupo Disciplinar de Português e foi aberto aos professores da escola que tiveram o privilégio de participar neste encontro literário, colhendo ensinamentos muito enriquecedores.

Margarida Andrade



"O que pretendo com o karatê é fazer bem à saúde, ter algum modo de relaxar ou de me poder divertir e também espicaçar o meu lado competitivo."

Catarina Ribeiro 10ªA

" (...) tenho vindo a interessar-me cada vez mais por este desporto, até que neste momento, quero vir a ser campeã nacional. Um dos sonhos, era poder participar no Mundial, e isso já aconteceu no mês de Outubro de 2010; com esforço, até consegui arrecadar dois prémios..."

Mafalda Lúcio 10ªG

"Um dos meus objectivos no karatê era um dia poder participar no mundial. Este sonho foi tornado realidade em Outubro de 2010. Onde obtive três prémios sendo um deles o de campeã mundial."

Joana Garcez 9ªB

